



SOCIEDADE AMIGOS DA MARINHA de Campinas SOAMAR Campinas *Por uma mentalidade marítima!*

Fundada em 09/09/1982



Palavra do Comandante

Carlos Magno Ferreira da Costa
Capitão-de-Corveta Fuzileiro Naval
Imediato do BtlDefNBQR-ARAMAR

A Desminagem Humanitária na fronteira Perú-Ecuador sob a ótica de um Oficial do Corpo de Fuzileiros Navais



ANTECEDENTES

Equador e Peru, ao longo de sua história, estiveram envolvidos em disputas fronteiriças até que em 1942 foi assinado o Protocolo do Rio de Janeiro que buscou apaziguar o estado beligerante entre os dois países. Nesse Protocolo buscou-se definir os limites naturais que dividiam os dois Estados na região amazônica comum. Fato é que, se pela Cordilheira do Condor tinha-se uma noção clara da separação física do terreno, o

Sociedade Amigos da Marinha de Campinas

Acesse nossa página: www.soamarcampinas.org.br

E-mail: soamar@soamarcampinas.org.br

Telefones: +55 19 9 81427419.

Presidente SOAMAR Campinas Christiane Chuffi.

Produção e divulgação: Presidente Christiane Chuffi

Colaboração: CMG (RM1) Ronald dos Santos Santiago.

mesmo não se podia dizer com relação aos rios. O Protocolo convencionou os rios Zamora e Santiago como o “*divortium aqurum*”, ou seja, o divisor natural de águas que definiria os limites políticos da região. Acontece que entre esses dois rios existe um terceiro, o rio Cenepa, que não permite traçar os limites propostos no Protocolo. Apesar da adesão ao Protocolo, o Equador alegava ser inexecutável a demarcação da fronteira pelos limites naturais estabelecidos, até que em 1995 Equador e Peru iniciaram uma nova disputa fronteira que originou chamado Conflito de Cenepa ou Guerra de Cenepa, onde foi lançada uma grande quantidade de minas antipessoal na fronteira comum.



Reivindicação pelo Equador dos territórios sob soberania peruana em consequência do Protocolo do Rio de Janeiro (1942)

Com o objetivo de solucionar o conflito fronteira entre Peru e Equador, foi assinada no mesmo ano, a “Definição de procedimentos acordada entre as partes e os países do Protocolo do Rio de Janeiro de 1942”. De acordo com o documento mencionado e sob a supervisão da Missão de Observadores Militares Equador - Peru (MOMEPE), a paz foi restabelecida.

Em 1998, os Presidentes do Equador e Perú assinaram os Acordos de Paz de Brasília, dando início a uma nova etapa de suas relações bilaterais. Pelo acordo de paz, a demarcação da fronteira e a desminagem da região ficaram a cargo dos beligerantes, com o apoio dos países garantes e de outros, que se prontificaram a colaborar com a difícil tarefa.

MARMINAS

No período de abril de 2002 a abril de 2003, a Missão de Assistência à Remoção de Minas na América Central (MARMINCA) apoiou os trabalhos por meio de assistência técnica e capacitação de militares dos exércitos do Equador e Peru. Após o período de apoio dos monitores internacionais oriundos da América Central, verificou-se a necessidade de uma missão específica e voltada para a desminagem na fronteira Perú-Ecuador. Nesse contexto, é criada, em 01 de maio de 2003, a Missão de Assistência à Remoção de Minas na América do Sul (MARMINAS), para atuar sob a égide da Organização dos Estados Americanos (OEA), com a assistência técnica da Junta Interamericana de Defesa (JID).

Teve início uma das mais importantes missões humanitárias com a participação de militares brasileiros, com a seguinte missão: “Supervisionar e monitorar o trabalho realizado pelo Equador e Peru, por intermédio do desenvolvimento de atividades de treinamento, assessoria técnica e monitoramento, a fim de certificar que as operações de Desminagem Humanitária levadas a cabo pelo CGDEOD (Equador) e pela DIGEDEHUME (Perú), sejam realizadas de acordo com as Normas Nacionais de cada País, desde que estejam de acordo com as Normas Internacionais.”



Organograma da MARMINAS

CARACTERÍSTICAS DA REGIÃO

De forma geral e lógica, prevalece na região o clima equatorial. O relevo, apesar de se tratar de selva amazônica, difere bastante do que possuímos no Brasil devido à existência da Cordilheira do Condor. O que em um primeiro momento desperta um deslumbre pelas características peculiares desse tipo de ambiente operacional, aos poucos se converte em dificuldade para a rotina de trabalho, uma vez que dependendo do Objetivo¹ que se vá monitorar, um condicionamento físico elevado é exigido a ponto de que alguns trechos dos itinerários percorridos diariamente, praticamente obrigam o Monitor a realizar uma pequena escalada.

Um outro fator climático que influencia diretamente no cumprimento da missão são as chuvas constantes típicas desse ambiente. Por se tratar de uma região de difícil acesso, a evacuação médica é realizada apenas por via aérea (helicópteros) e estando “la ruta cerrada” (expressão utilizada para indicar que não há como estabelecer a cadeia de evacuação médica), não há trabalhos de desminagem, o que em algumas jornadas representava números menos expressivos de avanços e resultados.



Rio Santiago e Cordilheira do Condor ao fundo



“La ruta cerrada” (Cordilheira encoberta ao fundo)

ADAPTAÇÃO INICIAL

Além das dificuldades impostas pelo clima e terreno, citados anteriormente, ainda tínhamos que nos adaptar a questões culturais existentes. Apesar da preparação em termos de conhecimento prévio dos hábitos e costumes, bem como do idioma, nada se aproxima do que encontramos ao iniciarmos efetivamente como Monitores Internacionais. A sensação é de estar numa Torre de Babel com a diferença de ter apenas uma língua a ser falada. Bastava cruzar a fronteira para as palavras ganharem outro significado. O que no Equador significava algo rotineiro e normal, no Perú podia ganhar uma conotação obscena inclusive. Adicionalmente, ainda compartilhávamos nosso trabalho e convivência diária com os amigos do exército chileno que com o Brasil, compunham o contingente de Monitores Internacionais da MARMINAS. E o que parecia uma fonte de consulta garantida, por terem o espanhol como língua nata, nem sempre resultava como esperávamos, pois os próprios chilenos em algumas situações não compreendiam o que falavam os equatorianos ou peruanos quando operando o equipamento rádio, pelo emprego diferenciado e atribuição de significados diferentes às mesmas palavras.

ROTINA DE TRABALHO

As jornadas de trabalho eram estabelecidas pela Ata de Entendimento entre os dois países. No Equador a jornada era de 22 dias de labor e 08 dias de descanso, enquanto no Perú era de 20 dias de labor e 10 de descanso em função do deslocamento maior a que eram submetidos.

O início do trabalho era condicionado à “luz verde”, expressão utilizada para dizer que a rota de evacuação não possuía óbices, e era dada pelo Posto de Comando estabelecido no Batalhão de Selva equatoriano que possuía as melhores condições de avaliação entre os dois lados da fronteira.

De acordo o Objetivo a ser monitorado, o deslocamento podia se dar por até três vias: estrada, rio e trilha. Tomando por exemplo o destacamento dos desminadores equatorianos chamado de Pachacutec, o monitor designado na jornada para os Objetivos localizados naquela região tinha que se deslocar em viatura cedida pelo Programa de Ação Integrada Contra Minas Antipessoal da OEA (AICMA-OEA) até um ponto do Rio Santiago na localidade de Peña, esse deslocamento levava em média 20 minutos. Então embarcava um bote, também providenciado por AICMA, até a localidade de Cuzumaza, com uma média de 10 minutos de deslocamento. Após isso se deslocava a pé até Pachacutec, o que na fase de adaptação levava em torno de uma hora e quarenta minutos por uma trilha íngreme em sua grande parte. Com algum tempo de missão esse trecho era percorrido com uma média de uma hora e vinte minutos, me recordo que disputávamos entre os Monitores quem bateria o recorde de Pachacutec de 50 minutos, estabelecido por um Segundo-Tenente do exército equatoriano.



Bote utilizado para as travessias no Rio Santiago



Objetivo "Trilha Global" em Pachacutec

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Além das tarefas inerentes à atividade de um Monitor Internacional, qual seja, supervisionar os trabalhos de desminagem realizados pelos exércitos do Equador e Perú, ainda competia a MARMINAS a certificação da qualificação técnica dos desminadores dos dois países. Dessa forma, em outubro de 2010 fui encarregado do Curso de Supervisores Nacionais na Escola de Desminado do Exército do Equador. O curso tinha como foco não checar os conhecimentos práticos dos desminadores, pois isso já possuíam, mas sim capacitá-los, a partir da sua conclusão, a exercerem a função de Supervisor Nacional nas frentes de trabalho, o que exigia que conhecessem não só as normas e procedimentos de segurança estabelecidos pelo próprio exército equatoriano, mas também as internacionais relativas à atividade, pois passariam a atuar como certificadores dos relatórios diários com os Monitores Internacionais e não mais desminadores a cargo da detecção e sondagem dos Objetivos.

Uma outra iniciativa da MARMINAS foi promover e intermediar o primeiro exercício conjunto de evacuação aeromédica realizado desde o início da desminagem nos dois países, com ênfase na verificação de toda a cadeia de evacuação, desde o Objetivo até o Hospital das Forças Armadas do Equador na capital Quito.



Curso de Supervisores Nacionais



Exercício de Evacuação Aero-médica

DIFICULDADES ENCONTRADAS

Além das dificuldades já citadas pelas características da região e da adaptação inicial, cabe mencionar que a atividade de desminagem humanitária tem seu avanço bem mais lento que a realizada em combate, pois na primeira o propósito é livrar toda a área da ameaça de minas, enquanto que a segunda objetiva abrir uma passagem para o avanço da tropa garantindo a impulsão do ataque e sua mobilidade. Nesse contexto, o desminado numa região de cordilheira torna-se ainda mais difícil e conseqüentemente mais lento. Como se não bastassem os fatores naturais, ainda esbarrávamos com óbices técnicos como os detectores F3 Minelab que não eram totalmente confiáveis para a detecção das minas P-4B lançadas pelos peruanos, que na época do conflito adentraram em território equatoriano e lançaram esse tipo de mina. Em resumo, existiam Objetivos do lado equatoriano com minas P-4B lançadas pelos peruanos e o detector utilizado pelos desminadores equatorianos nem sempre as detectava. Nesses objetivos o trabalho era realizado apenas pela sondagem com o bastão, uma técnica mais arriscada e mais desgastante, o que tornava o avanço ainda mais lento.

Aumentando as dificuldades, estavam os dejetos metálicos e as pedras mineralizadas, que geravam o ruído nos detectores semelhantes ao de uma mina e como postura adotada na doutrina para a atividade, sempre que isso ocorria eram executados todos os procedimentos padrão como se fosse uma mina.



Detector F3 Minelab



Mina P-4B



Dejetos metálicos e pedras mineralizadas

ASPECTOS SOCIAIS

A missão, além da experiência profissional proporcionada, também propiciou momentos de interação cultural e social. Por intermédio do Adido Militar e Naval no Equador, os Monitores que se interessassem poderiam solicitar a sua inclusão no Corpo de Agregados Militares e Policiais no Equador (CAMPE), que desenvolvia diversas atividades sócio-culturais no país. O CAMPE organizava viagens a pontos turísticos além de promover confraternizações entre os militares destacando a cultura de cada país como a famosa Festa das Nações, onde eram expostos bebida e guloseimas típicas dos países, além de apresentações musicais com ritmos e danças características de cada um.



Comemoração da Batalha Naval do Riachuelo



Visita às Ilhas Galápagos



Visita a “Mitad Del Mundo” (Metade do Mundo)



Escalada ao vulcão nevado Cotopaxi

CONCLUSÃO

Por razões alheias a MARMINAS, a missão foi encerrada em janeiro deste ano (2014) para dar lugar a uma unidade de desminado binacional para a conclusão do processo de desminagem na fronteira entre os dois países.

Ao longo de mais de 10 anos, a MARMINAS contou com a participação de 79 Monitores Interamericanos, sendo 49 brasileiros, 18 chilenos, 6 hondurenhos e 6 nicaraguenses, os quais, com o apoio, convívio fraterno e irrestrita hospitalidade de militares e população civil, equatoriana e peruana, lograram alcançar resultados expressivos, em ambiente operacional de selva e em terreno montanhoso, abrangendo uma área de mais de trezentos e sessenta e oito mil metros quadrados.

Resultados obtidos computados até junho de 2012:

EQUADOR:

Período	Área Varrida (m²)	Horas Trabalhadas	Minas Antipessoal	Minas Anticarro	Restos de explosivos de guerra
2000 a 2012	199.267,84	19.445,58	4.893	74	08

PERU:

Período	Área Varrida (m²)	Horas Trabalhadas	Minas Antipessoal	Minas Anticarro	Restos de explosivos de guerra
2003 a 2012	94.281,34	9.467,44	1.846	0	07

Sinto-me honrado em ter participado de tão nobre missão, além de agradecer à Marinha do Brasil por ter proporcionado essa oportunidade de engrandecimento profissional e pessoal.



AD AUGUSTA PER ANGUSTA
Com satisfação eliminamos o sofrimento
ADSUMUS!
Viva à Marinha!



Marinha do Brasil

AMAZÔNIA AZUL

O patrimônio brasileiro no mar

SIGA A MARINHA
NAS REDES SOCIAIS

Como ingressar na Marinha do Brasil

Busque informações no site abaixo, Diretoria de Ensino da Marinha, sobre as oportunidades de ingresso na Marinha do Brasil de acordo com o seu nível escolar, idade, sexo etc.

Fique atento a abertura de editais com as instruções específicas para cada processo seletivo.

Informe-se sobre as oportunidades de seguir carreira na Marinha do Brasil. Conheça a sua Marinha!

<https://www.ensino.mar.mil.br/sitenovo/ingresso.html>



PROTEGENDO NOSSAS RIQUEZAS, CUIDANDO DA NOSSA GENTE!"



Sociedade Amigos da Marinha do Brasil

Visite o site

www.soamar.org

11 de Junho

Data Magna da Marinha

Aniversário da Batalha Naval do Riachuelo



www.marinha.mil.br

[/marmilbr](#)

[/photos/mboficial](#)

[/marinhaoficial](#)

Ministério da
Defesa

GOVERNO FEDERAL
BRASIL

PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

COMO NO PASSADO...

PROTEGENDO NOSSAS RIQUEZAS, CUIDANDO DA NOSSA GENTE

DIVULGANDO A MARINHA



O XVII Simpósio de Pesquisa Operacional e Logística da Marinha (SPOLM) será realizado nos dias 06 e 07 de agosto, na Escola de Guerra Naval, no Rio de Janeiro. O tema deste ano será “Amazônia Azul: A Pesquisa Operacional na busca da eficiência logística para exploração das riquezas do pré – sal”.

O SPOLM visa integrar desenvolvedores de ferramentas de apoio à decisão e logística com as organizações que constituem parcela do Poder Marítimo, além de possibilitar o intercâmbio de informações entre empresas e o meio acadêmico. Dessa forma, o produto esperado do Simpósio é a aplicação de tecnologias, com base científica, em processos e produtos brasileiros, capazes de torná-los mais eficientes e competitivos.

As inscrições para o XVII SPOLM estão abertas. Os interessados podem se inscrever gratuitamente no sítio (<http://www.casnav.mar.mil.br/spolm/>).



VII ULTRAMARATONA RIO 24 HORAS - FUZILEIROS NAVAIS – CEFAN - Será **realizada nos dias 23 e 24AGO2014**, na pista de atletismo do CEFAN, a Sétima Edição da Ultramaratona Rio 24h.

As vagas são limitadas ao número de 260 competidores individuais e quarenta equipes de revezamento com quatro atletas cada.

O CEFAN disponibilizará 216 vagas para a hospedagem, distribuídas em camarotes com seis leitos cada, sendo 156 para atletas do sexo masculino e sessenta para atletas do sexo feminino. A reserva obedecerá a ordem cronológica de inscrição e as vagas serão exclusivas para atletas que tenham suas inscrições ratificadas por meio do pagamento da taxa e confirmadas pela organização da prova.

As inscrições poderão ser realizadas até o dia 17AGO2014, no endereço eletrônico (www.ultramaratonario24h.com.br), e o pagamento poderá ser efetuado por boleto bancário, à vista, ou cartão de crédito em três vezes sem juros.

Os valores para as inscrições e informações complementares podem ser obtidas no “*site*” ou junto à Assessoria de Grandes Eventos Esportivos do CEFAN, por meio do telefone: (21) 2101-0878.



VIII SEMINÁRIO BRASILEIRO SOBRE ÁGUA DE LASTRO

10 a 12 de Novembro de 2014
Arraial do Cabo, RJ



O objetivo do Simpósio é reunir pesquisadores nacionais e internacionais, representantes do Programa GloBallast Partnership da IMO, empresas de sistemas de tratamento de água de lastro, instituições marítimas, portuárias, ambientais e sanitárias do Brasil e autoridades marítimas de países das Américas, Europa e África, para discutir e divulgar a implementação de procedimentos para o controle da introdução de espécies invasoras via água de lastro e os Sistemas de tratamento da água de lastro aprovados pela Organização Marítima Internacional.

O VIII Seminário Brasileiro sobre Água de Lastro ocorrerá no Hotel “A RESSURGÊNCIA” do Instituto de Estudos do Mar Almirante Paulo Moreira (IEAPM) , Arraial do Cabo - RJ, no período de 10 a 12 de novembro de 2014

Visite: <http://www.ieapm.mar.mil.br/agualastro2014/>

DATAS COMEMORATIVAS DE JUNHO

- 02: 146º Aniversário do Comando da Flotilha do Amazonas;**
- 05: 53º Aniversário do Comando da Força Aeronaval;**
- 05: 53º Aniversário do 1º Esquadrão de Helicóptero de Emprego Geral;**
- 08: 38º Aniversário da Diretoria de Obras Civas da Marinha;**
- 09: 32º Aniversário da Empresa Gerencial de Projetos Navais;**
- 09: 39º Aniversário de Centro de Análises de Sistemas Navais;**
- 10: 81º Aniversário do Comando do 6º Distrito Naval;**
- 11: 149º Aniversário da Batalha Naval do Riachuelo – Data Magna da Marinha;**
- 11: 107º Aniversário do Estado-Maior da Armada;**
- 11: 107º Aniversário da Diretoria de Saúde da Marinha;**
- 11: 107º Aniversário da Diretoria de Portos e Costas;**
- 18: 46º Aniversário do Comando de Operações Navais;**
- 18: 46º Aniversário da Diretoria Geral de Navegação;**
- 18: 46º Aniversário da Diretoria Geral do Pessoal da Marinha;**
- 18: 46º Aniversário da Diretoria Geral do Material da Marinha;**
- 18: 46º Aniversário da Diretoria do Pessoal Civil da Marinha;**
- 18: 41º Aniversário da Estação Rádio da Marinha em Rio Grande;**
- 20: 42º Aniversário do Navio Transporte Fluvial Paraguassu;**
- 21: 93º Aniversário da Organização Hidrográfica Internacional
(Dia Mundial da Hidrografia);**
- 27: 52º Aniversário do 1º Esquadrão de Helicóptero de Instrução; e**
- 30: 14º Aniversário da Agência Fluvial de São Félix do Araguaia.**



A Diretoria da Soamar Campinas apresenta aos aniversariantes do mês de JUNHO votos de: saúde, felicidades e muitos anos de vida no nosso convívio.

01: Edson Csurage

17: Gutemberg Felipe Martins da Silva

22: Luis Antonio Salvador



Sociedade Amigos da Marinha (SOAMAR) e Rotary Club Campinas Sul
Têm a honra de convidar V. S^{as}. e Família,
para a reunião comemorativa ao
"149º Aniversário da Batalha Naval do Riachuelo
Data Magna da Marinha"



Palestra a ser ministrada pelo
Capitão-de-Mar-e-Guerra (RM1) BRUNO DE SOUZA PAIM

"A navegação no rio Paraguai"

Dia - 05 de junho de 2014
Às 20:00 h

Local - Sede do Rotary Club
Rua Benjamim Constant, 1704 Campinas

Adesão Jantar Buffet: R\$ 20,00

Traje Passeio Completo
R.S.V.P f. 19-81427419 até 03.06

e-mail [soamar@soamarcampinas.org.br/](mailto:soamar@soamarcampinas.org.br)
cchuffi@yahoo.com



O Presidente da Academia Campineira de Letras, Ciências e Artes das Forças Armadas,
Capitão-de-Mar-e-Guerra (RM1) Ronald dos Santos Santiago,

Convida para a palestra a ser proferida pelo

Capitão-de-Mar-e-Guerra (RM1) Walter dos Santos Duarte Junior,

**"PROGRAMA ANTÁRTICO BRASILEIRO - O ESFORÇO LOGÍSTICO – MINHAS
EXPERIÊNCIAS "**

Dia: 7 de junho de 2014 às 15:00 horas
Local: Sede da Academia Campinense de Letras
Av. Marechal Deodoro, 525 / Campinas –SP



PALAVRA DE ESCOTEIRO

Gutemberg Felipe Martins da Silva

Chefe do 102°SP Grupo Escoteiro do Mar Velho Lobo



Atividades Náuticas no Escotismo do Mar – Parte I – Mundo

Em todo o mundo os Escoteiros do Mar possuem vínculos com suas Marinhas de Guerra. Desde a fundação do Movimento Escoteiro, o fundador, Sir Baden-Powell, oficial do Exército britânico, delegou a seu irmão mais velho, o Almirante Warington B-P a incumbência de organizar os jovens em atividades típicas marinheiras. Criou Warington B-P Escoteiros do Mar divididos para duas funções distintas:

- Guarda Costeiro: como assistentes da Guarda Costeira e Observadores de Costa.
- Salva-vidas: em apoio às regiões distantes como salva-vidas na costa ou em calamidades.

Em boa parte do mundo, as Instituições de Marinha veem nos Grupos Escoteiros do Mar um berçário de futuros marinheiros, como podemos apreciar em algumas fotos, abaixo:



Inglaterra



USA

USA



Malásia



USA



Holanda



USA



Inglaterra



USA
Iate
Presidencial



Japão



Finlândia



Sri Lanka



Portugal



Portugal



Canadá



Grã- Bretanha



As Marinhas pelo mundo entendem o papel social do escotismo como uma escola de civismo e de formadores de melhores cidadãos contribuindo significativamente para o fortalecimento de suas Nações.

Países com maior tradição marinheira possuem associações Escoteiras do Mar fortes com ênfase nas atividades embarcadas e de marinharia. Isso inicia a construção da mentalidade marítima desde cedo nos jovens, que aprendem dentro dessas Instituições suas histórias e conhecem seus feitos e vultos.

Alguns países, como EUA e Inglaterra, possuem tradições associadas ao Movimento Escoteiro muito significativas. No primeiro, quando o jovem alcança a maior distinção entre os escoteiros e se torna um Eagle Scout (e isso deve acontecer até os 18 anos) ele recebe sua distinção das mãos do Presidente da República. Já na Inglaterra o que acontece é a tradicional Revista Anual da Rainha, onde os jovens perfilam no Castelo de Windsor e desfilam em honra a Rainha (veja: <http://www.telegraph.co.uk/news/uknews/queen-elizabeth-ii/9234917/The-Queen-attends-the-Annual-Scout-Review-at-Windsor-Castle.html>)

O berço natural das Ciências Náuticas em um país são suas Marinhas, logo a necessidade desse vínculo dos Escoteiros do Mar com elas, para que possam nutrir uma base sólida de conhecimentos marinheiros apropriados aos seus jovens e para que estes conheçam de perto essas Instituições.

Via de regra marinheiros aposentados se encarregam de contribuir com seus conhecimentos de navegação, náutica e marinharia além de servirem de elo entre as instituições, fortalecendo as tradições e cultura marinheira nos jovens Escoteiros do Mar.

Se as Marinha estão inseridas no Escotismo de Mar, o Escotismo de Mar está igualmente inserido nas Marinhas pelas centenas de seus jovens que abraçam a carreira.

No Brasil não tem sido diferente e é o que iremos ver na Parte II desta matéria.

E por isso cantamos:

“ Em cadência firme e sã, nossos peitos faz vibrar, o rataplã, rataplã, rataplã, dos Escoteiros do Mar.”

Rataplã do Mar - Hino dos Escoteiros do Mar do Brasil

O escotismo nos proporciona esses momentos de conhecimento e de aprendizado.

Junte-se a nós e Bons Ventos!

Escoteiros do Mar.



Contato VELHO LOBO 102/SP – MODALIDADE DO MAR
Chefe Gutemberg Felipe Martins da Silva

Rua Maria Soares, 54
Bairro São Bernardo
Tel: (19) 99604-3702 / (19)7851.79.16 - ID 139*4181
www.facebook.com/gemarvelholobo

VULTO DA HISTÓRIA NAVAL



ALMIRANTE FRANCISCO CORDEIRO TORRES E ALVIM **Barão de Iguatemy**

Nasceu em Florianópolis em 4 de agosto de 1822 , sendo o 2º filho do Chefe de Esquadra Miguel de Souza Mello e Alvim e da senhora Maurícia Elysia Alvim. Faleceu em 10 de fevereiro de 1883 no Rio de Janeiro.

Sua carreira naval:

Ingressou na Escola Naval aos 16 anos idade em 4 de março de 1839 , sendo declarado Guarda-Marinha em 11 de dezembro de 1841 recebendo posteriormente as seguintes promoções:

- 21 de dezembro de 1843: 2º Tenente;
- 14 de março de 1849: 1º Tenente;
- 13 de maio de 1852: Capitão- Tenente graduado;
- 2 de dezembro de 1854: Capitão- Tenente efetivo;
- 2 de dezembro de 1856: Capitão-de-Fragata;
- 2 de dezembro de 1862: Capitão-de-Mar-e-Guerra;
- 21 de janeiro de 1867: Chefe de Divisão;
- 2 de dezembro de 1869: Chefe de Esquadra;
- 28 de dezembro de 1874: Vice-Almirante graduado;
- 31 de dezembro de 1880: Vice-Almirante; e
- 22 de abril de 1882: Almirante graduado.

Comissões:

Ainda como Guarda-Marinha embarcou na fragata Constituição, navio capitânia da Divisão Naval comandada pelo Chefe de Divisão Theodoro de Beaurepaire, que seguiu para Nápoles para buscar a futura imperatriz do Brasil D. Thereza Christina, prometida de D. Pedro II. Esta viagem durou 6 meses e foi uma experiência marinheira muito importante pois na viagem de retorno a Divisão brasileira esteve acompanhada de uma Divisão napolitana. Esta viagem também lhe proporcionou aprendizado das atividades sociais no âmbito internacional.

Em 1844 serviu na Charrua Carioca que estava subordinada ao CMG Ferreira de Oliveira comandante da Estação Naval do Sul.

Para aperfeiçoar-se nas lides marinheiras embarcou na fragata americana Congress, em 1844, que fazia parte

da Divisão do Comodoro Turner que realizava estação na costa do Brasil tendo seguido com ela para os EUA e retornado ao Brasil em maio de 1846.

Após desembarcar da fragata Congress foi servir com o Inspetor do Arsenal de Marinha na ilha das Cobras mas logo conseguiu movimentação e embarcou na fragata Constituição, capitânia da Divisão do Sul, sendo movimentado para a Estação Naval no Rio da Prata comandada pelo Contra-Almirante Ferreira de Oliveira e embarcado na corveta 2 de julho, a partir de 2 de maio de 1848.

A situação política na bacia Cisplatina foi-se deteriorando e o Brasil resolveu intervir determinando ao Conde de Caxias marchar sobre Montevidéu. Na ocasião foi mobilizada uma esquadra comandada pelo Chefe de Esquadra Greenfell para a realização de bloqueio naval. Destas ações militares resultou a rendição de Oribe no dia 2 de outubro de 1851. O CT Torres e Alvim estava na ocasião comandando o brigue Calliope.

Com a decisão de dar combate a Rosas que se organizava em Buenos Aires foi decidido transpor o rio da Prata e atacar a Argentina nas suas fortificações no rio Paraná. O Chefe Greenfell organizou a Esquadra em duas Divisões para subir o rio Paraná e no dia 17 de dezembro de 1851, sob forte fogo das peças de artilharia postadas na passagem de Tonelero, conseguiu passagem viabilizando depois a grande vitória na batalha terrestre de Monte Caseros que encerrou os planos de dominação sobre o Uruguai, Paraguai e Rio Grande do Sul, por parte da Argentina.

Este relato da passagem de Tonelero é para registrar o grande feito heroico do CT Torres e Alvim que, no comando do último navio da linha o brigue Calliope, conduziu com serenidade e bravura a sua destemida tripulação sob pesado bombardeio e avarias graves nesta passagem vitoriosa.

A navegação do rio da Prata era perigosa pela existência de bancos de areia e fortes ventos que sopram na região. Os dois práticos existentes na região e que eram grandes conhecedores da navegação local foram colocados sob suspeição por suas atividades em apoio aos argentinos. Desta forma o CT Torres e Alvim solicitou ao governo brasileiro autorização para exercer a função de práctico no navio sob o seu comando, recebendo autorização com o peso das responsabilidades por qualquer acontecimento independente das obrigações de comandante. Isto demonstrava o quanto era arrojado e confiante no seu preparo técnico-profissional.

Em 1855 assumiu o comando da corveta Imperial Marinheiro sendo que no período de 18 de janeiro de 1857 à 4 de fevereiro de 1858 realizou viagem à Europa com uma turma de Guardas-Marinha tendo se notabilizado pelo sucesso alcançado nesta comissão tanto com os ensinamentos transmitidos aos Guardas-Marinha como pela conduta civil e militar demonstrada em todos os países visitados.

Em 1861 no comando do vapor Beberibe foi a Nova Iorque coletar informações e equipamentos para a realização da sondagem de Cabo Verde ao cabo de São Roque para o lançamento do cabo telegráfico submarino necessário para a ligação da Europa com o Brasil. Este árduo trabalho foi realizado com a aplicação de suas sugestões na sistemática de sondagem resultando no reconhecimento de sua capacidade técnico-profissional.

O CMG Torres e Alvim não participou da Batalha Naval do Riachuelo o que o fez solicitar movimentação para a Esquadra que combatia no rio Paraguai. Foi atendido e no dia 3 de agosto de 1865 assumiu o Comando da 3ª Divisão da Esquadra em Operações no Rio Paraguai içando pavilhão na corveta Beberibe tendo comandado a passagem do “passo das Mercedes” que estava fortificado pelos paraguaios. Sob forte fogo do inimigo e superando as dificuldades impostas pelas avarias provocadas pelo inimigo prosseguiu na missão tendo depois vencido a passagem do “passo Cuevas” onde sofreu muitas avarias.

Em 15 de abril de 1866 Torres e Alvim coordenou o embarque do 2º escalão da tropa do Exército aliado, as operações navais de deslocamento e o desembarque da tropa aliada no denominado “Primeiro Dia D da marcha do exército aliado sobre o Passo da Pátria” tendo recebido os maiores elogios sobre as orientações seguras que prestava para proporcionar um desembarque exitoso.

Em 4 de fevereiro de 1867 assumiu o cargo de Chefe do Estado-Maior da Esquadra e de Comandante da 2ª Divisão da Esquadra participando ativamente da passagem de Curupaity, tendo efetiva participação na passagem de Humaitá em 19 de fevereiro de 1868 e na passagem de Angostura em 26 de novembro de 1868.

Após 3 anos e 4 meses em combate estando com a saúde bastante debilitada e extenuado pelo calor das batalhas deixou o cargo de Chefe do Estado-Maior em 6 de fevereiro de 1869 e regressou ao Rio de Janeiro para tratar-se.

No Rio de Janeiro após a promoção a Chefe de Esquadra foi nomeado comandante do 1º Distrito Naval e posteriormente o de Encarregado do Quartel General, o que equivale hoje a Chefe do Estado-Maior da Armada, sendo que este cargo havia sido exercido pelo seu pai 23 anos antes.

Após o término da guerra do Paraguai a Marinha necessitava de um homem criterioso e ativo para fazer a evacuação das forças de ocupação, inventariar e distribuir pelos Arsenais de Ladário, alto Uruguay e respectivas Flotilhas os materiais existentes. Assim foi nomeado o barão de Iguatemy, em 28 de agosto de 1873, para Comandante - em - Chefe das Forças Navais do Brasil no Paraguai e Mato Grosso. Em 20 de setembro de 1873 assumiu o cargo no porto de Assunção içando pavilhão no capitânia, encouraçado Barroso. Ao terminar a sua missão passou o cargo ao barão da Passagem e regressou ao Rio de Janeiro aonde chegou em 24 de julho de 1874.

Em novembro de 1874 assumiu o cargo de Diretor da Escola de Marinha onde implementou seu modo de ser na formação dos futuros Oficiais de Marinha. Durante a sua longa gestão foi nomeado para diversas comissões tendo viajado para executá-las e apresentado relatórios minuciosos que contribuíram para as decisões do governo.

Mesmo não tendo sido ferido na guerra, ele regressou com sequelas que com o avanço da idade foram se agravando. Assim uma forte dor no braço direito foi-se desenvolvendo, identificada como um aneurisma, que o levou a morte em 10 de fevereiro de 1883, perdendo a Marinha do Brasil um herói e um dos melhores marinheiros da sua época.

Comandos:

- Brigue escuna Eolo;
- Brigue Calliope;
- Brigue barca Berenice;
- Corveta Imperial Marinheiro;
- Corveta a vapor Beberibe;
- Corveta Bahiana;
- Divisão Naval no Rio da Prata;
- Divisão Naval da Bahia;
- 3º Divisão da Esquadra em operação no Rio Paraguai;
- 1º Distrito Naval;
- 1º Divisão da Esquadra;
- Encarregado do Quartel-General (Hoje Chefe do Estado-Maior da Armada);
- Comandante - em - Chefe das Forças Navais do Brasil no Paraguai e Mato Grosso; e
- Diretor da Escola de Marinha (Hoje Escola Naval).

Condecorações:

- Cavaleiro da Ordem do Cruzeiro do Sul;
- Medalha de prata nº 2 da Campanha do rio da Prata;
- Ordem da Torre e da Espada;
- Ordem de São Bento de Aviz;
- Ordem da Rosa; e
- Ordem de São Estasnilão (Rússia).